

NÃO HÁ RAZÃO PARA O NOVO AUMENTO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS NEM PARA PREÇOS DO GÁS E DA ELECTRICIDADE EM PORTUGAL SUPERIORES AOS PREÇOS COMUNITÁRIOS. EM DOIS ANOS (2006 e 2007), A GALP E EDP OBTIVERAM 3.467,9 MILHÕES DE EUROS DE LUCROS

RESUMO DESTE ESTUDO

Os órgãos de informação divulgaram um novo aumento dos preços dos combustíveis. A justificação apresentada pelas empresas foi a habitual: subida do barril do petróleo no mercado internacional. No entanto, a verdade é outra. Segundo dados da Direcção Geral da Energia do Ministério da Economia, o preço médio do barril do petróleo, em euros, no 1º semestre de 2007 foi inferior ao do 1º semestre de 2006 em -11,2% e, durante o mesmo período, o preço médio da gasolina aumentou entre 1,3% e 2,4%, e o do gasóleo desceu apenas 0,8%. Desde Janeiro a Julho de 2007, os preços dos combustíveis já aumentaram em Portugal entre 12% (gasolina) e 8% (gasóleo). E com a desvalorização continua do dólar face ao euro (um euro vale cada vez mais dólares), o barril do petróleo torna-se mais barato para as empresas portuguesas pois as aquisições deste produto no mercado internacional são feitas em dólares, e os portugueses pagam os combustíveis em euros.

Em 2007, os preços pagos pelos portugueses pela electricidade e pelo gás de consumo doméstico são superiores ao da UE15. De acordo com dados do Eurostat, o preço médio sem impostos, ou seja, o que reverte na sua totalidade para as empresas e é a fonte dos seus lucros, da electricidade é em Portugal 17,8% superior ao preço médio da UE15, e o do gás em 8,5%.

Enquanto os preços dos combustíveis, electricidade e do gás são em Portugal, em 2007, superiores aos preços médios da UE15, as remunerações são muito mais baixas. Segundo o Eurostat, em 2006, a remuneração média anual na UE15 (35.857,7 euros) era superior à paga em Portugal (15.068,2 euros) em 2,4 vezes. **Portugal foi o único país da UE15 em que se verificou em 2006 uma baixa da remuneração real**, agravando a divergência neste campo. Esta situação – preços superiores e remunerações inferiores – contribui para agravar as condições de vida dos portugueses.

Entre 2002 e 2004, ou seja, **em dois anos de governo do PSD/PP, os lucros da EDP e da GALP**, duas empresas que foram privatizadas e são agora dominadas por capital estrangeiro, **aumentaram 71,9% em percentagem e 323,4 milhões de milhões de euros** em valor absoluto, enquanto **nos dois anos de governo Sócrates (2004-2006) os lucros** destas duas empresas **cresceram**, respectivamente, 119,3% e **922,6 milhões de euros**. Portugal transformou-se num “maná” para as empresas de energia, à custa do agravamento das condições de vida dos portugueses.

Tudo isto acontece perante a passividade e mesmo a conivência de Sócrates e do seu ministro da Economia, e também da chamada autoridade da concorrência, pois nada têm feiro para por um travão ao escândalo que são os aumentos contínuos dos preços dos combustíveis e preços de electricidade e de gás superiores aos preços médios comunitários. Apesar de estarem a ser graves para os portugueses as consequências da privatização da EDP e da GALP, o governo de Sócrates prepara-se para entregar outra empresa pública do sector de energia, que é a REN, com elevados lucros (em 2006, atingiram 496,5 milhões de euros e, entre 2003 e 2006, os lucros desta empresa publica aumentaram 431%), ao grande capital privado, através da privatização já iniciada.

Na semana 9-14 de Julho de 2007, os media divulgaram um novo aumento dos combustíveis em Portugal. E a justificação apresentada pelas empresas foi a habitual: aumento do preço do barril do petróleo. No entanto, a verdade é outra como revelam dados recentes da Direcção Geral de Geologia e Energia do Ministério da Economia constantes do quadro seguinte.

QUADRO I – Variação dos preços médios dos combustíveis e do barril de petróleo relativos ao 1ºSemestre de 2006 e ao 1ºSemestre de 2007

VARIACÃO DO PREÇO MEDIO DOS COMBUSTIVEIS 1ºSem.2006-1ºSem.2007 Euros-Litro					
PERIODO	Gasolina sem chumbo I.O.95	Gasolina s/ chumbo I.O.98	Gasolina sem chumbo I.O.98 Aditivada	Gasóleo Rodoviário	Gasóleo de aquecimento
1ºSem 2006	1,280	1,353	1,345	1,044	0,681
1º sem 2007	1,299	1,386	1,362	1,036	0,678
VARIAÇÃO %	+ 1,5%	+ 2,4%	+ 1,3%	- 0,8%	-0,4%
VARIACÃO DO PREÇO MEDIO DO BARRIL DE PETRÓLEO BRENT no 1ºSem.2006 e no 1ºSem.2007					
PERIODO	Barril / Dólares	Cotação Dólares /Euro		Barril – Euros	
1º Sem. 2006	65,688	1,257		52,258	
1º Sem. 2007	63,262	1,364		46,380	
VARIAÇÃO %	-3,7%			-11,2%	

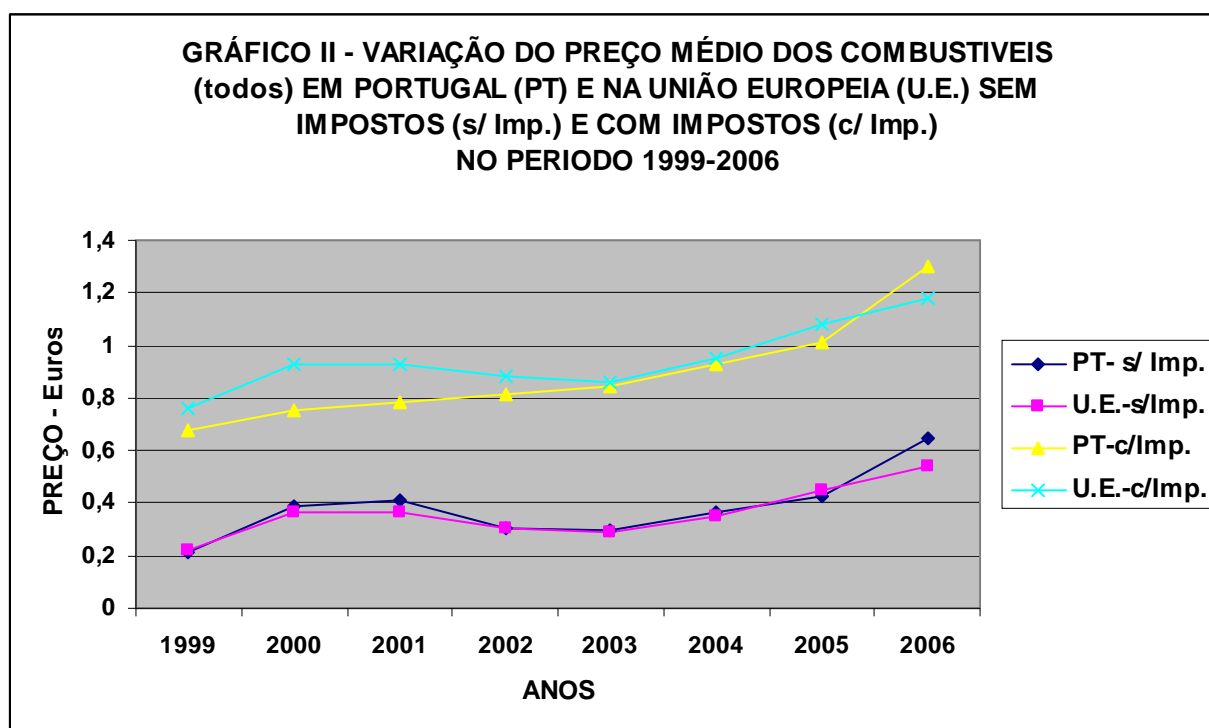
FONTE: Direcção Geral de Geologia e Energia – Ministério da Economia

O preço médio do barril do petróleo em dólares no 1º semestre de 2007 foi inferior ao do 1º semestre de 2006 em -3,7%. No entanto, como consequência da desvalorização do dólar em relação ao euro, a

descida, em euros, ainda foi maior atingindo -11,2%. No entanto o preço médio da gasolina no 1º semestre de 2007 foi superior ao do 1º semestre de 2006 entre +1,3% e +2,4% , e o preço médio do gasóleo desceu apenas -0,8%. Por outro lado, de Dezembro de 2006 a 6 de Julho de 2007, o preço da gasolina já aumentou entre 11% e 11,9%, e o do gasóleo 7,7% E o governo e a autoridade da concorrência nada fazem para por um travão a este escândalo que está a penalizar fortemente os portugueses, e a dar elevados lucros às empresas.

Se se comparar a variação dos preços dos combustíveis em Portugal num período mais longo, com a variação do preço médio da União Europeia conclui-se, nomeadamente depois da sua liberalização, que a subida em Portugal tem sido muito mais elevada, o que determinou que, apesar do preço médio do combustível em 1999 ser em Portugal inferior ao preço médio da U.E., em 2006 já se verificava o contrario, ou seja, o preço médio dos combustíveis em Portugal era já superior ao preço médio europeu. E isto era verdadeiro quer se considere os preços de combustíveis sem impostos, ou seja, aqueles que revertem na sua totalidade para as empresas e que são a fonte dos seus lucros, quer se considere os preços com impostos, ou seja, que incluem também os impostos que são receitas do Estado.

O gráfico seguinte torna clara a variação dos preços dos combustíveis entre 1999 e 2006 em Portugal e na U.E. que foi fortemente penalizadora para os portugueses, mas que constitui uma importante fonte de lucros acrescidos para a GALP Energia.



A linha preta do gráfico indica a variação do preço médio dos combustíveis sem impostos em Portugal durante o período 1999-2006, e a linha a vermelho indica a variação do preço médio também sem impostos na União Europeia durante o mesmo período. E como se conclui rapidamente, em 1999, o preço médio por litro em Portugal era 0,006 euros inferior ao preço médio da União Europeia, enquanto em 2006 era já superior em 0,007 euros.

A linha amarela do gráfico indica a variação do preço médio com impostos dos combustíveis em Portugal no período 1999-2006, e a linha a azul indica a variação do preço médio, também com impostos, na União Europeia durante o mesmo período . E a conclusão que se tira é semelhante à anterior. Em 1999, o preço por litro era em Portugal inferior ao praticado na União Europeia em 0,087 euros, enquanto em 2006 era já superior em 0,013 euros por litro.

Este aumento do preço médio dos combustíveis em Portugal superior ao preço médio da União Europeia durante o período 1999-2006 determinou que os lucros das empresas petrolíferas disparassem em Portugal, em particular durante os dois anos de governo de Sócrates, como se mostrará mais à frente.

O PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS EM PORTUGAL É ATÉ SUPERIOR AO PREÇO PRATICADO EM ALGUNS DOS PAÍSES MAIS DESENVOLVIDOS DA UNIÃO EUROPEIA

O quadro seguinte, construído com dados publicados pela Direcção Geral de Geologia e Energia do Ministério da Economia e da Inovação, mostra a variação dos preços dos combustíveis em Portugal e nos países mais desenvolvidos da União Europeia entre 1999 e 2006.

QUADRO II – Preço médio dos combustíveis em Portugal e nos países da U.E. em 1999 e 2006

PAISES	Todos combustíveis Preços em euros sem impostos			Todos os combustíveis Preços em euros com impostos		
	1999	2006	Aumento %	1999	2006	Aumento %
U.E.	0,222	0,537	141,9%	0,763	1,189	55,8%
PORTUGAL	0,216	0,544	151,9%	0,676	1,202	77,8%
Alemanha	0,198	0,501	153,0%	0,741	1,233	66,4%
Áustria	0,229	0,530	131,4%	0,697	1,093	56,8%
Bélgica	0,223	0,530	137,7%	0,755	1,2	58,9%
Dinamarca	0,230	0,541	135,2%	0,801	1,243	55,2%
Espanha	0,216	0,537	148,6%	0,624	1,035	65,9%
Finlândia	0,243	0,549	125,9%	0,823	1,224	48,7%
França	0,179	0,497	177,7%	0,803	1,196	48,9%
Grécia	0,203	0,565	178,3%	0,583	1,003	72,0%
Holanda	0,240	0,569	137,1%	0,832	1,299	56,1%
Irlanda	0,243	0,542	123,0%	0,723	1,147	58,6%
Itália	0,234	0,567	142,3%	0,849	1,267	49,2%
Luxemburgo	0,223	0,549	146,2%	0,606	1,046	72,6%
R. Unido	0,185	0,510	175,7%	1,097	1,407	28,3%
Suécia	0,266	0,524	97,0%	0,883	1,242	40,7%

FONTE: Direcção Geral de Geologia e Energia – Ministério da Economia e Inovação

Entre 1999 e 2006, o preço médio sem impostos dos combustíveis aumentou 151,9% em Portugal, enquanto na União Europeia subiu 141,9%. E o preço médio com impostos, durante o mesmo período, aumentou 77,8% em Portugal enquanto na União Europeia subiu 55,6%, ou seja, menos 28,3%.

Por outro lado, se compararmos o preço médio dos combustíveis, quer sem impostos quer incluindo os impostos, em Portugal e em países mais desenvolvidos como a Áustria, a Bélgica, a Espanha, a França, e a Irlanda, concluímos que o preço praticado em Portugal, em 2006, era já superior ao registado nesses países. E tenha presente que os salários em Portugal são menos de metade dos salários praticados nesses países, o que torna a subida de preços mais elevada em Portugal fortemente penalizadora para a esmagadora maioria dos portugueses.

EM 2007, OS PREÇOS DA ELECTRICIDADE E DO GÁS EM PORTUGAL CONTINUAM A SER SUPERIORES AOS PREÇOS MÉDIOS PRATICADOS NA UNIÃO EUROPEIA

Como mostram os dados do Eurostat constantes do quadro seguinte, os portugueses pagam pela electricidade e pelo gás que consomem preços muito superiores aos preços médios da União Europeia.

QUADRO III – Preço da electricidade e do gás sem incluir impostos para consumo doméstico em Portugal e na UE15 em 2007

PRODUTOS	2007
ELETRICIDADE DOMÉSTICA- Euros / kWh	
Portugal	0,142
União Europeia-25	0,1205
% PREÇO DA ELECTRICIDADE EM PORTUGAL SUPERIOR AO DA UE25	+ 17,8%
GÁS DOMÉSTICO - Euros / Gigajoule	
Portugal	13,22
União Europeia	12,18
% PREÇO DO GÁS EM PORTUGAL SUPERIOR AO DA UE25	+ 8,5%

FONTE : Eurostat

Os dados do Eurostat mostram que, em 2007, os portugueses estão a pagar pela electricidade e pelo gás que consomem preços, sem incluir impostos, ou seja, os preços que na sua totalidade revertem para as empresas e são a fonte dos seus lucros, superiores aos preços médios da União Europeia. Em relação ao gás para consumo doméstico mais 17,8%, e relativamente à electricidade para consumo doméstico mais 8,5%.

AS REMUNERAÇÕES MÉDIAS ANUAIS NA UNIÃO EUROPEIA SÃO 2,4 VEZES SUPERIORES ÀS RECEBIDAS PELOS TRABALHADORES PORTUGUESES

Apesar dos preços da energia (combustíveis, electricidade e gás) em Portugal serem superiores aos preços médios europeus, as remunerações médias auferidas pelos trabalhadores portugueses são significativamente inferiores às remunerações médias pagas na União Europeia como mostram os dados do Eurostat constantes do quadro seguinte.

QUADRO IV – Nº vezes que remuneração dos países da U.E. é superior à de Portugal em 2006

PAISES	Remuneração Euros-2005	AUMENTO REMUNERAÇÃO %		Remuneração Euros-2006	Nº vezes superior a Portugal
		Nominal	Real		
UE15	34.412,4	4,2%	2,0%	35.857,7	2,4
PORTUGAL	14.715,0	2,4%	-0,7%	15.068,2	1,0 =BASE
Alemanha	41.591,0	2,3%	0,5%	42.547,6	2,8
Austria	36.032,0	4,0%	2,3%	37.473,3	2,5
Bélgica	36.672,7	4,7%	2,3%	38.396,3	2,5
Dinamarca	47.529,3	4,8%	2,9%	49.810,7	3,3
Espanha	20.438,8	7,4%	3,8%	21.951,3	1,5
Finlândia	33.282,0	4,8%	3,5%	34.879,5	2,3
Holanda	38.700,0	2,3%	0,6%	39.590,1	2,6
Luxemburgo	42.135,0	5,7%	2,6%	44.536,7	3,0
R. Unido	41.253,0	6,5%	4,1%	43.934,4	2,9
Suécia	34.049,3	3,7%	1,2%	35.309,1	2,3

FONTE: As remunerações de 2005 são as divulgadas pelo Eurostat; as remunerações de 2006 foram calculados com base nas remunerações de 2005, a de Portugal utilizando o aumento das remunerações nominais – 2,4% - estimado pelo Banco de Portugal, e as dos outros países utilizando dados semelhantes calculados pelo Eurostat

Portugal é o único país da União Europeia constante do quadro, em que se verificou uma descida das remunerações reais em 2006, aumentando a divergência neste campo essencial para os trabalhadores do que o registado em relação ao PIB. Por outro lado, em 2006, a remuneração media nominal na UE15 era 2,4 vezes superior à remuneração nominal paga em Portugal. Embora em todos os países constantes do quadro a remuneração nesse ano fosse sempre superior à paga em Portugal, no entanto verificavam-se grandes diferenças de país para país. Assim, na Espanha era 1,4 vezes superior à do nosso País, enquanto na Dinamarca já era 3,3 vezes superior. Preços de energia em Portugal superiores à média da União Europeia, e remunerações significativamente inferiores às recebidas pelos trabalhadores em muitos países da U.E., contribui fortemente para agravar as condições de vida em Portugal, pois a energia é utilizada em tudo.

OS LUCROS LIQUIDOS DA EDP E DA GALP ENERGIA AUMENTARAM 71,9% EM DOIS ANOS DE GOVERNO PSD/PP, E 119% EM DOIS ANOS DE GOVERNO SÓCRATES

O quadro seguinte, construído com dados divulgados nos Relatórios e Contas da EDP e da GALP Energia referentes ao período que vai de 2002 a 2006 mostram que, se durante o governo do PSD/PP o mercado da energia em Portugal foi uma importante fonte de lucros para as empresas do sector, com a entrada do governo de Sócrates esse mercado transformou-se num verdadeiro “maná” para estas empresas em grande parte já controladas pelo grande capital estrangeiro.

QUADRO V – Aumento dos lucros líquidos da EDP e da GALP em dois anos de governo PSD/PP (2002-2004) e em dois anos de governo de Sócrates (2004-2006)

LUCROS LIQUIDOS - Em milhões de euros						Gov. PSD/PP- 2002/04		Governo Sócrates - 2004/06	
EMPRESA	2002	2003	2004	2005	2006	Em %	Milhões €	Em %	Milhões €
EDP	335,2	381,1	440,2	1.071,1	940,8	31,3%	105,0	113,7%	500,6
GALP	114,6	247,4	333,1	701,0	755,0	190,7%	218,5	126,7%	421,9
TOTAL	449,8	628,6	773,2	1.772,1	1.695,8	71,9%	323,4	119,3%	922,6

FONTE: Relatório e Contas da EDP e GALP Energia – 2002 /2006

Entre 2002 e 2004, ou seja, em dois anos de governo do PSD/PP, os lucros da EDP e da GALP Energia aumentaram 71,9% em percentagem e 323,4 milhões de milhões de euros em valor absoluto, enquanto nos dois anos de governo Sócrates (2004-2006) os lucros destas duas empresas cresceram 119,3% em percentagem e 922,6 milhões de euros em valor absoluto. Pode-se mesmo dizer que Sócrates e o seu ministro da Economia, assim como a chamada autoridade da concorrência permitiram que Portugal se transformasse num autêntico “maná” para estas duas empresas que foram privatizadas e, agora, são dominadas pelo capital estrangeiro. E isto porque nada fazem para pôr um travão ao escândalo do continuo aumento de preços o que, por um lado, tem determinado lucros gigantescos para estas empresas e, por outro lado, é fortemente penalizador para os portugueses, agravando as suas já difíceis condições de vida. No entanto, apesar das consequências fortemente penalizadoras para os portugueses da privatização destas duas empresas estratégicas, o governo de Sócrates decidiu privatizar também a REN (Redes Energéticas Nacionais), outra importante empresa do sector da energia que ainda é uma empresa publica geradora de importantes lucros (486,5 milhões de euros em 2006).

Eugénio Rosa

Economista edr@mail.telepac.pt

14.7.2007